

Duelo com moinhos de vento e não com gigantes

Arquivo pessoal

Marina Silva, 48 anos, não se importa quando a confundem com uma figura quixotesca, em consequência de seu posicionamento firme em defesa do meio ambiente. “Dom Quixote duele com moinhos de vento pensando que eram gigantes, eu duelo com gigantes pensando que são moinhos de vento”, brinca a senadora do PT, que percorreu longa trajetória desde que saiu do seringal no interior do Acre aos 16 anos e analfabeta para tratar a primeira de quatro hepatites contraídas até agora, e ocupar a cadeira de ministra do Meio Ambiente.

“Emprestei o meu capital político em prol do meu ideal. O que conseguimos não foi tudo o que precisamos, mas muito para o que tínhamos antes, para os recursos que dispomos e, especialmente, para a resistência que ainda existe à proteção ambiental”, afirma.

Ela considera ter iniciado em sua gestão um processo sem volta no combate à destruição dos recursos naturais. “Num país da dimensão territorial do Brasil, e com a nossa diversidade de recursos naturais, é impossível abrir mão da sustentabilidade ambiental. Metade do nosso Produto Interno Bruto vêm da exploração direta ou indireta

OPOSIÇÃO PRA VALER

MARINA DEP. FED. CONSTITUINTE Nº 1331

CHICO MENDES DEPUTADO ESTADUAL Nº 13131

HÉLIO PIMENTA - GOVERNADOR

“Sou continuadora e não herdeira da obra de Chico Mendes”

dos recursos naturais, sobretudo da biodiversidade. Destruir esses recursos é o mesmo que destruir a economia”, ressalta.

Como o comércio mundial está valorizando cada vez mais os

fatores intangíveis da produção, o País deveria prestar mais atenção a essas mudanças, pois a agricultura ainda tem peso relevante nas exportações. “Se queremos de fato um crescimento

sustentável da nossa economia, não podemos permitir que o mercado externo identifique nossos produtos agrícolas com o dumping ambiental ou produzidos a partir da destruição de biomas importantes, principalmente a Amazônia.”

Tudo o que o MMA fez nos últimos quatro anos está vinculado à idéia da sustentabilidade econômica, garante. A ministra acredita que um retrocesso na legislação vai gerar prejuízo social, cultural, ambiental e civilizatório. “Mas o maior de todos os prejuízos será o econômico”, acrescenta. A ministra defende que o Estado cumpra o seu papel de controle do acesso do capital aos recursos naturais. E use a repressão, se for o caso, como foi feito para inibir 66 propriedades griladas na Amazônia, no combate ao desmatamento — 750 mil metros cúbicos de madeira foram apreendidos, desconstituídas 1,5 mil empresas criminosas, presos 400 envolvidos com o tráfico de madeira (dos quais 100 eram do Ibama). “O desmatamento caiu em 52% nos últimos dois anos, evitando que fossem jogados na atmosfera 128 milhões de toneladas de gás carbônico e mantendo vivas milhares de animais”, sublinha.

(L.L.)